

UMA REPRESENTAÇÃO LITERÁRIA DE CRIANÇAS AFRICANAS REFUGIADAS

Andreia Regina Dos Santos¹
Giselle Rodrigues Ribeiro²

RESUMO

Inserida no campo dos estudos literários, esta pesquisa norteou-se pela indagação de como se dá a representação de refugiados no conto “Dois meninos de Kakuma”, de Marie Ange Bordas, a partir de seus contextos histórico, social e cultural. A fim de responder esta pergunta, nosso estudo teve como objetivos traçar o perfil de suas personagens refugiadas, enfocando características como sexo/gênero, idade e pertencimento cultural, identificar causas e consequências da condição de refúgio das personagens centrais do texto, analisar como as personagens centrais conduzem seu cotidiano e examinar o significado do campo de refugiados de Kakuma para elas. O estudo amparou-se em pressupostos teórico-metodológicos da área de estudos literários, com ênfase sobre os conceitos de infância, migração e representação, vinculando-se à situação das crianças refugiadas no continente africano. Neste cenário, para a construção do aporte teórico, utilizamos autores como: Agamben (2007), Ramos et al. (2011), Furquim (2016), Silva (2017), Andrade (2018) e ACNUR (2019). Esta pesquisa de iniciação científica utilizou o método da pesquisa bibliográfica e atuou descritivamente. Concluímos que Marie Ange Bordas faz a transposição de experiências observadas por ela durante uma visita ao campo de refugiados de Kakuma, no Quênia, para uma obra ficcional, ressignificando literariamente a infância passada em um espaço que limita o direito das crianças de se moverem. A autora mostra que à criança refugiada não é dada a escolha de retornar para o seu lar.

Palavras-chave: Infância literatura Refúgio .

Unilab, Ihk- Malês, Discente, santosandreia330@gmail.com¹
Unilab, IHL-Malês, Docente, giselerribeiro@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Antes do século XVIII, não existia o conceito de infância e nem um forte interesse social pela criança, que era tratada como um adulto em miniatura. Conforme Andrade e Barnabé (2010, p. 59, apud JÁCOME, 2018, p. 11) a criança era posta na categoria feminina, uma forma definida pelo “patriarcado” para designar crianças e mulheres como seres inferiores e fracos, e apenas quando conseguiam realizar as mesmas tarefas que os adultos é que eram tratadas como indivíduos. Para Jácome (2018, p. 20), pode-se dizer que a infância começou a ganhar notoriedade a partir de representações das crianças nas artes.

Cabe dizer que esta pesquisa se dedica a discutir sobre um tipo específico de infância, isto é, aquela passada como refugiado na África, a qual tem atraído os olhares das organizações internacionais e de governos, devido à grande quantidade de conflitos armados que obrigaram milhares de crianças a migrarem em busca de proteção. Assim, este trabalho constitui-se como um estudo que reflete sobre uma representação literária em particular da migração infantil no continente africano, materializada pelo livro “Dois meninos de Kakuma”, configurando-se como um instrumento para apoiar aqueles que pretendem começar a compreender como dinâmicas migratórias que aparecem na literatura infanto-juvenil brasileira.

Este assunto será analisado pelo viés de sua representação na literatura infanto-juvenil, porque a literatura está intimamente ligada com as construções das relações sociais. Não esquecemos, porém, que, apesar de espelhar a realidade social, existem outros elementos constitutivos de uma obra ficcional que estão alinhados com o valor simbólico deste tipo de obra (CANDIDO, 2006, p. 13-14). Logo, consideramos tanto a importância da função social da literatura como a do processo de estruturação desses textos ao analisar questões sociais, como a busca de refúgio por crianças. Neste caso, representada no conto “Dois Meninos de Kakuma”, de Marie Ange Bordas, que através de sua escrita, nos faz passear pelo campo de refugiados de Kakuma, no Quênia, graças à descrição produzida sobre o lugar pelas personagens narradoras, que revelam olhares de quem vê o campo de refugiados a partir de dentro.

Nosso relatório de pesquisa contém duas partes principais: a fundamentação teórica e a análise literária. Na primeira, abordamos os conceitos de refúgio e de infância, a legislação internacional que define os direitos das crianças e recuperamos reflexões epistemológicas acerca da migração infantil e de seus impactos sociais. Na segunda parte, examinamos a representação da infância no conto infanto-juvenil “Dois meninos de Kakuma”, de Marie Ange Bordas, que produz uma conexão entre realidade e fantasia em uma construção ficcional sobre relações de crianças refugiadas consigo mesmas e com o campo de refugiados, evocando a memória para construir um discurso sobre si.

Em nossa fundamentação teórica, lidamos com os conceitos de refúgio e de asilo que se assemelham no que diz respeito à necessidade de acolhimento dos envolvidos, contudo se diferenciam no que tange à judicialização que instauram. Averiguamos que, no Brasil, asilo e refúgio não são considerados equivalentes. De acordo com ACNUR (2019), o asilo político, em sentido mais amplo, é instaurado quando um indivíduo é obrigado a deixar o país em que vive ou seu país de origem por motivo de perseguição política e sem justa causa. Já o estatuto de refúgio pode ser concedido às pessoas obrigadas a sair de seu país devido a conflitos armados, à violência generalizada e à violação dos direitos humanos.

Diante dos recorrentes conflitos armados e da negação dos direitos humanos em diversas regiões no mundo, milhares de pessoas se veem obrigadas a fugir para outros países ou continentes. Graves crises humanitárias ocorridas no Sudão do Sul, na República Democrática do Congo e na Síria, por exemplo, têm gerado o aumento no número de refugiados no mundo (ACNUR, 2019).

Segundo o relatório de tendências globais do ACNUR (2019), a quantidade de crianças refugiadas atendidas por esse comissariado já superava mais da metade de um quantitativo de 70,8 milhões de pessoas



forçadas a se deslocar pelo mundo. Logo, a vulnerabilidade a que essas crianças estão expostas quando forçadas a se deslocar, deixando seus lares para trás, é um problema diante do qual inúmeras instituições de proteção à criança têm perseverado, a fim de encontrar medidas e de criar leis que ajudem na promoção da proteção das crianças.

A ONU (2019) alerta que as crianças em deslocamento correm mais riscos de abuso, de recrutamento militar, de serem traficadas, exploradas e negligenciadas, o que afeta o seu desenvolvimento físico e psicológico. Conforme Furquim (2016, p. 37) "[...] Para além da vulnerabilidade que já lhes é inerente, as crianças refugiadas enfrentam maiores perigos para sua segurança e bem-estar". Logo, o deslocamento é um agravante no que tange à necessidade de se garantir o direito delas à proteção

Para Grajzer (2018, p. 100), a maneira como a migração infantil é exposta na mídia e na literatura pode configurar uma ajuda no tratamento deste assunto, por dar visibilidade a este fenômeno que por muito tempo tem sido negligenciado pelos Estados. Porém, para a autora, poucos são os textos midiáticos e literários que têm apresentado as vivências, os cotidianos e as razões que levam as crianças a migrar ou mesmo que têm retratado a situação das crianças apátridas.

Um exemplo de obra literária que espelha experiências de crianças em situação de refúgio prolongado é o conto "Dois meninos de Kakuma". A história do conto foi criada a partir de uma visita que Marie Ange Bordas pôde fazer ao campo de Kakuma, no Quênia, no ano de 2003, período no qual a autora tirou fotos que ilustram o livro. Devemos destacar a importância do seu trabalho para a visibilização necessária de um fenômeno que precisa ser tratado com responsabilidade e sensibilidade, ainda mais porque, segundo o relatório "Tendências Globais 2018", divulgado pelo ACNUR (Brasil), a quantidade de crianças refugiadas desacompanhadas e separadas no continente africano continua a crescer.

METODOLOGIA

Aderimos ao método da pesquisa bibliográfica, mantendo uma abordagem qualitativa e descritiva. Para Gil (2017, p. 30), "a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos". Logo, consideramos inúmeras fontes bibliográficas, como trabalhos acadêmico-científicos disponibilizados em repositórios de universidades, em sites acadêmicos na internet e em livros.

Durante a realização da pesquisa, desenvolvemos atividades como o estudo de metodologia de pesquisa, baseando-nos em Gil (2017) e em Marconi e Lakatos (2003), a leitura e a releitura do texto literário objeto de nosso estudo, fichamentos de textos, pesquisa bibliográfica, redação da fundamentação teórica da pesquisa, análise literária e elaboração de relatórios de pesquisa, registrando neles resultados parciais e finais, por exemplo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No âmbito literário, observamos como uma literatura que trata de um determinado grupo social marginalizado pode tornar-se um mecanismo utilizado para dar voz aos indivíduos que se encontram nesta condição, já que constitui sujeitos literários dotados de vontades e de sonhos apesar das dificuldades que enfrentam. O texto que estudamos deixa claro que há limitações educacionais e de trânsito nos campos de refugiados. O campo de Kakuma recriado literariamente por Bordas espelha a vida de milhares de crianças



refugiadas que, apesar de serem capazes de ter um rendimento escolar excelente, veem sua educação limitada às séries iniciais da Educação Básica.

Também observamos em “Dois meninos de Kakuma” que, no espaço do campo de refugiados, em diversos momentos as memórias de uma personagem criança são construídas a partir das memórias de outros, a partir de histórias contadas pelos pais, por outros familiares e/ou por pessoas mais velhas próximas, que também vivem no campo de refugiados.

Por fim, destacamos nosso reconhecimento da importância das culturas de origem e das línguas nativas, como aportes na preservação das identidades de pessoas refugiadas ou em busca de refúgio.

CONCLUSÕES

O presente estudo teve como tema a representação literária de crianças africanas refugiadas e nos possibilitou entender os caminhos históricos da construção da infância e mais sobre as dinâmicas migratórias infantis no continente africano. Indo além da ideia generalizada de infância, entendemos que ela se modifica de acordo com o tipo de sociedade em que o indivíduo se insere.

No decorrer do estudo, observamos que em alguns momentos o conceito de infância se confunde com a própria noção do ser criança, retirando da infância seu pressuposto fundamental: o de ser uma construção social que se modifica ao longo do tempo e conforme o lugar em que surge. A análise do conto “Dois meninos de Kakuma” chamou nossa atenção para a possibilidade de ser a relação da criança com seu ambiente o que modifica a maneira como a infância é construída. Neste estudo, verificamos que crianças que nasceram em campos de refugiado constroem suas experiências de forma diferente, em alguns aspectos, daquelas que tiveram uma vida fora do campo de refugiados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço veementemente à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, pela bolsa de pesquisa, à minha orientadora, Prof. Dr^a Giselle Rodrigues Ribeiro, e à Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira, pela oportunidade de produzir conhecimento científico em uma universidade pública.

REFERÊNCIAS

ACNUR (Brasil). Proteção. 2019. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/protecao/>. Acesso em: 20 nov. 2019.

África com África: a atuação do Alto Comissariado Das Nações Unidas Para Refugiados (ACNUR) na proteção dos refugiados da África à luz do direito internacional dos refugiados. Rondônia: RJLB, Revista Jurídica Luso-brasileira, v. 5, n. 1, 2019. Mensal. 9.

ANDRADE, Rafaela Santos. **A situação de refúgio prolongado (SRP) de eritreus na Etiópia como expressão da vida nua.** 2018. 60f. Tcc (Graduação), Curso de Relações Internacionais, Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, Departamento de Relações Internacionais, Universidade Federal de Sergipe, São



Cristóvão, 2018.

BORDAS, Marie Ange. **Dois meninos de Kakuma**. São Paulo: Pulo do Gato, 2018. p. 6-76.

BRASIL. Conare - Ministério da Justiça (Org.). **Refúgio no Brasil**: A proteção brasileira aos refugiados e seu impacto nas Américas, Brasil. Brasília, 2010.

FURQUIM, Angélica. **A criança refugiada desacompanhada ou separada**: non-refoulement, melhor interesse da criança e a inversão do caráter protetivo na prática brasileira. 2016. 82 f. Monografia (Especialização), Curso de Direito, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Cap. 2.

GIL, Antônio Carlos (Ed.). **Como redigir o projeto de pesquisa**. In: GIL, Antônio. Como elaborar projetos de pesquisa. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. p. 3-11.

HENRIQUE Burigo. ALEXANDRE, Ivone Jesus. **A presença das crianças migrantes haitianas nas escolas de Sinop /MT**: o que elas visibilizam da escola? 2018. 207 f. Tese (Doutorado), Curso de Sociologia da Infância, Centro de Educação Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos (SP), 2018.

Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante – CDHIC. Livro das tendas: **Um diálogo sobre migração, com as comunidades e as escolas**. São Paulo: v. 1, 2018. Anual.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. In: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Cap. 9. p. 174-183.

